



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17257 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)
ISSN: 2595-7945
GT 12 - Currículo

O ensino de História e a formação de pedagogas: uma análise curricular
Maria Beatriz de S Thiago Ragon - UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora
Marcus Leonardo Bomfim Martins - UNIVERSIDADE FEDERAL JUIZ DE FORA

O ensino de História na formação de pedagogas: uma análise curricular

A questão "Qual conhecimento ou saber é considerado importante, válido ou essencial para fazer parte do currículo?" (SILVA, T. 2007, p. 14) levanta reflexões importantes sobre o aspecto político envolvido na construção dos currículos e o caráter discursivo desse processo. Se entendermos o currículo como uma prática de poder e significação, resultado de uma tensão entre o universal e o particular, onde o currículo se torna "um ato de poder à medida que esse sentido passa a ser partilhado e aceito" (LOPES, MACEDO, 2011, p. 40), fica evidente que o que é incluído ou excluído dos currículos é fruto de disputas.

Diante disso, longe de buscar uma definição ontológica de currículo ou tentar essencializá-lo, mas sim buscar compreender as escolhas feitas em sua construção e o significado das presenças e, principalmente, das ausências nos documentos curriculares, pretendemos pensar o currículo como um "ato de percorrer", de forma que essa postura nos permite incorporar as experiências, diferenças, desejos, demandas e interesses individuais e coletivos dos sujeitos – tanto discentes quanto docentes – que atuam nesse processo (GABRIEL, 2019).

Nesse contexto, e situando a nossa pesquisa na fronteira entre os campos do Currículo e do Ensino de História, destacamos a defesa da necessidade política de apreensão de duas categorias instituintes do pensamento histórico: temporalidade e alteridade, que “desempenham função discursiva de corte radical entre o que é/está sendo e o que não é/está

sendo significado como ‘ensino de História.’” (GABRIEL, 2019, p. 155). Defendemos que essas categorias precisam ser exploradas durante a formação de professores que irão ensinar História, de forma que elas sejam incontornavelmente articuladas aos processos de ensino-aprendizagem dessa disciplina.

No entanto, considerando que o ensino de História nos Anos Iniciais da Educação Básica Fundamental é realizado por professoras com formação em Pedagogia, surge uma questão importante: os cursos de Pedagogia preveem discussões sobre alteridade e temporalidade? Para responder a essa questão, este trabalho propõe analisar os cursos de Pedagogia, com especial atenção às disciplinas voltadas para o ensino de História, nas universidades estaduais e federais do Sudeste, focando nas categorias de análise mencionadas.

Dessa maneira, foram analisadas as disciplinas obrigatórias direcionadas ou relacionados para/com o Ensino de História a partir da análise de palavras-chave associadas aos conceitos já apontados como incontornáveis ao Ensino de História, o que nos permite verificar se de alguma maneira as disciplinas tem previstas discussões relacionadas à temporalidade e alteridade. Além disso, analisamos também a bibliografia obrigatória prevista nas ementas curriculares, o que nos ajuda a entender quais são os autores e textos mais destacados na formação das alunas para o de História e como esses materiais contribuem para a construção de uma concepção *do que é, para que é e como* ensinar História.

É claro que, apostando que não existe currículo, mas relações tecidas pelo currículo, já que este está sempre sendo inventado, construído e elaborado (LOPES, MACEDO, 2011), entendemos às limitações dessas análises e que esses documentos curriculares podem ser ressignificados e reformatados a todo tempo na construção das disciplinas. Defendemos, contudo, que as políticas curriculares, embora não determinem o currículo, constroem e orientam as práticas em sala de aula, sendo, ao mesmo tempo, entrelaçadas e transformadas por essa teia curricular tecida no cotidiano.

Este estudo, então, evidencia que a construção do currículo é um processo dinâmico e permeado por disputas de poder e significação. Embora as políticas curriculares exerçam influência sobre as práticas educativas, porém, é no entrelaçamento cotidiano das experiências de discentes e docentes que o currículo se reinventa continuamente. Dessa forma, ao investigar como as categorias de temporalidade e alteridade são abordadas nos cursos de Pedagogia, especialmente nas disciplinas voltadas para o ensino de História, ressaltamos a importância dessas dimensões para a formação docente.

Palavras-chave: Currículo; Ensino de História; Formação de professores; Pedagogia.

REFERÊNCIAS

GABRIEL, Carmen. Currículo. In: FERREIRA, Marieta. OLIVEIRA, Margarida. Dicionário de Ensino de História. FGV Editora. Rio de Janeiro, 2019

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. Teorias de Currículo. São Paulo: Cortês, 2011. Apoio: Faperj.

SILVA, Tomaz. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.